

SUBMISSÃO E IGUALDADE

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227026
 TEXTO: I Co 11. 2-16
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 31/10/2004
 MENSAGEM 26

INTRODUÇÃO

Deus tira as pessoas do mundo para colocá-las dentro da igreja. Como estratégia, e uma vez que as pessoas já estão na igreja, Satanás tenta colocar a mentalidade do mundo dentro da igreja. Conseqüentemente, a igreja acaba vivendo com dias contados. Diga isto pois a Palavra é clara nesse aspecto: nós somos sal e luz para esse mundo. Se nós perdermos nossas características estabelecidas por Deus, o sal deixa de ser sal e a luz deixa de ser luz. Ao longo da primeira carta aos coríntios, Paulo está confrontando a igreja, justamente porque ela está assimilando a mentalidade mundana ao invés de manter-se firme nos padrões e na orientação de Deus. O capítulo 6 dessa carta, por exemplo, trata de sexualidade. O mundo está dizendo que hoje somos mais modernos, avançados e sofisticados, portanto temos que mudar nossa visão e nossa prática de sexualidade.

Aqui, no capítulo 11, há um outro assunto pelo qual a igreja de Corinto estava sendo altamente influenciada pelo mundo, e a igreja dos nossos dias não é exceção. Não é raro ouvir de pastores ou de escritores uma abordagem sobre este assunto muito distinta da que a Bíblia fala. Sua justificativa para isso é dizer que os apóstolos que escreveram a mensagem do Novo Testamento, na verdade, escreveram a partir de suas opiniões, credences e culturas. Um amigo meu, professor em seminário, ao tratar sobre este assunto e ao apresentar a visão bíblica, ele acabou sendo expulso por ensinar somente o que as Escrituras dizem e não dar uma roupagem simplesmente cultural.

Relembrando o ensino de Paulo

Ao longo da carta de coríntios, esse povo faz uma série de perguntas a Paulo. Por causa disso, Paulo lhes diz no capítulo 11 versículo 2: *Eu os elogio por se lembrarem de mim em tudo e por se apegarem às tradições exatamente como eu as transmiti a vocês.* Pela maneira como o apóstolo Paulo escreve este versículo, ele não está mencionando somente o fato deles terem se lembrado da pessoa de Paulo, e sim o fato deles terem se lembrado do ensino de Paulo. Uma vez que Paulo era um apóstolo, o seu ensino deveria, e ainda deve, ser lembrado. Nos nossos dias, muitas pessoas têm se apresentado como discípulos e se autodenominado apóstolos. Os apóstolos do Senhor Jesus Cristo eram pessoas que foram

escolhidas pelo Senhor para marcar um momento da Igreja e dar um recado a uma igreja específica, que permanecerá para sempre. Não podemos tornar leviano o significado do que era ser um apóstolo, e muito menos o que eles ensinaram. A igreja de Corinto tinha uma série de problemas e era marcada pela imaturidade. Porém, eles sabiam que Paulo tinha a autoridade apostólica e o que ele dizia não era opinião pessoal, ou fruto de seu ambiente ou sequer reflexo da mentalidade do seu mundo.

Ainda no versículo 2, ele fala em “tradições”, uma palavra que pode ter tanto um sentido negativo quanto um sentido positivo. Nós encontramos nas Escrituras, várias vezes, Jesus condenando o seguimento de tradições humanas. Mas as tradições podem ser empregadas à tradição que permanece da mensagem de Deus. É por isso que Paulo diz: em II Tessalonicenses 2.15: *Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas, quer de viva voz, quer por carta nossa.* Essas tradições não são costumes ou atos que se assimilaram na sociedade, sendo tidas por alguns como eternos. Elas referem-se ao ensino transmitido pelos apóstolos. Sendo assim, com relação aos coríntios daquela igreja, podemos dizer que eles eram ortodoxos ou conservadores, lembravam-se das verdades cardeais, mas não eram puros ou piedosos. Paulo começa a elogiá-los porque, pelo menos, eles tinham em mente o ensino verdadeiro acerca de um problema vivido por eles – o conceito de masculinidade e feminilidade. Então, ele apresenta o **princípio do relacionamento entre masculinidade e feminilidade, instituído por Deus, e que deve ser seguido pela igreja.**

O FUNDAMENTO DO PRINCÍPIO

O cabeça do homem é Cristo

Esse é um assunto que inicia no capítulo 2 e vai até a metade do capítulo 11. A partir do versículo 3, encontramos alguns fundamentos que distinguem um homem e uma mulher: *Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo, e o cabeça da mulher é o homem, e o cabeça de Cristo é Deus.* Preocupado com esse assunto, o apóstolo

introduz e enfatiza a maneira como uma mulher deve agir na sociedade. Ele vivia numa sociedade onde a mulher era desprezada e tratada como um nada. Era vista como uma escrava ou como uma criança pequena e, portanto, sofria verdadeiras violências. A mulher não era vista apenas assim, naquele período, pois se você estudar a história de movimentos feministas, constatará que esses movimentos têm início justamente no império romano. Mas essa mentalidade, machista e feminista, estava saindo do ambiente mundano e entrando na mentalidade e nos relacionamentos dentro da igreja. Quando o Senhor Jesus Cristo veio à terra, ele respeitou e honrou as mulheres, colocando-as numa posição digna. Porém, à luz do que vemos, parece que na igreja de Corinto as mulheres estão sofrendo abusos, ao mesmo tempo em que, também dentro da igreja, estavam surgindo movimentos feministas. Paulo queria que eles entendessem que a mentalidade que eles estavam adquirindo não se encaixava dentro da igreja, portanto passa a apresentar fundamentos do princípio de submissão e subordinação.

No versículo 3 ainda ele diz: *Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo...* Cabeça significa ser líder, exercer soberania ou estar no comando. Ou seja, no projeto de Deus, o Senhor enviou a Jesus, que morreu por nós, pagou os nossos pecados e resgatou todo homem. Isso faz de todo homem resgatado alguém que está sob o cabeça, que é Cristo. O Senhor não é só o cabeça da igreja ou de uma comunidade, ele é o cabeça sobre todo homem. Em Mateus 28.18, Ele mesmo diz: *Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.* Todos, mesmo aqueles que não são cristãos, estavam debaixo da sua autoridade. Assim como aqueles coríntios, nós estamos vivendo num período em que Deus tem tolerado e permitido uma certa rebelião por parte dos homens. Porém, Paulo diz em Filipenses 2.10, 11: *... para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, 11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.* Como vemos, haverá uma ocasião em que todos, voluntariamente ou não, vão dobrar os seus joelhos e reconhecer a autoridade do Senhor.

O cabeça da mulher é o homem

Por outro lado, lemos também no versículo 3 que o cabeça da mulher é o homem. O que ele passa argumentar aqui é que a autoridade masculina estava nos planos de Deus desde o início, uma vez que ele inaugura a criação. Nos versículos 8 e 9, é dito: *Pois o homem não se originou da mulher, mas a mulher do homem; 9 além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.* É verdade que muitas pessoas podem olhar para um texto como esse e distorcê-lo, tal como faziam em Corinto, achando que isso torna o homem superior à mulher. Outras pessoas querem reagir a esse contexto, e usam de passagens fora de seu contexto para argumentar que isso não é assim. Um exemplo é a passagem de Gálatas 3.28: *Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos*

são um em Cristo Jesus. Mesmo que sejam um em Cristo Jesus, Deus criou homem e mulher de maneira diferente. Em I Pedro 3.7, também lemos: *... maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.* As mulheres são co-herdeiras da graça da vida e um homem que não trata sua mulher dignamente terá suas orações interrompidas e a comunhão com Deus cortada. Entretanto, isso não significa que não exista distinção entre homem e mulher.

Quando tratamos desse assunto, não estamos tratando de valor, intelecto, capacidade ou habilidade. Uma das coisas que eu pude aprender com minha esposa é que, diante de situações de pouca ou média tensão, eu administro fácil. Porém, em situações de alta tensão é ela que se mantém lúcida antes de mim e consegue manter os pés no chão. Ela é superior nesse aspecto do que eu sou, e eu reconheço isso sem qualquer problema. Quando falamos em distinções entre homem e mulher não estamos falando em ser superior na essência, e sim de características específicas de cada pessoa. As Escrituras não afirmam que é a superioridade ou capacidade do homem que o torna apto a estar numa posição de liderança. Dentro da igreja, eu tenho convicção de que várias mulheres refletem uma grande espiritualidade ou seriedade com Deus e um desejo de servir a Deus. Porém, o fato de refletirem mais, não significa que elas têm que assumir o comando. A Bíblia nos fala, claramente, que a mulher foi feita para ajudar o marido. Em Israel, quando houve essa inversão de papéis, Deus castigou-os, como lemos em Isaías 3.12: *Meu povo é oprimido por uma criança; mulheres dominam sobre ele. Meu povo, os seus guias o enganam e o desviam do caminho.*

O cabeça de Cristo é Deus

O apóstolo Paulo ainda apresenta um terceiro exemplo fantástico, dizendo que o cabeça de Cristo é Deus. A Trindade coexistiu pela eternidade, Pai, Filho e Espírito Santo, sendo que os três têm igual poder, sabedoria e soberania. São três pessoas distintas, mas essencialmente iguais. Porém, quando Deus estabeleceu que queria alcançar o homem, ele distribuiu papéis. Uma dessas pessoas da Trindade assumiu o nome e papel de Pai, outra o de Filho e outra de Espírito. A cada uma foi dada uma função específica. Podemos pensar no Filho que, mesmo não sendo inferior, mas devido a seu papel, teve que honrar e cumprir a vontade do Pai. O Pai deu uma ordem e o Filho, em amor, cumpriu essa ordem. Da mesma forma, a liderança implica numa atitude cuidadosa e não tirana com sua esposa, como vemos no Pai, e numa submissão amorosa, como vemos no Filho.

A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO

Não é possível, a partir do nosso texto de estudo, reconhecer que o homem é o cabeça da mulher, mas suprimir

que Deus é o cabeça de Cristo e que Cristo é o cabeça da Igreja e de todo o homem. Dessa maneira, o apóstolo passa a tratar da aplicação desse conceito, como lemos nos versículos 4 a 6: *Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça; 5 e toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça; pois é como se a tivesse rapada. 6 Se a mulher não cobre a cabeça, deve também cortar o cabelo; se, porém, é vergonhoso para a mulher ter o cabelo cortado ou rapado, ela deve cobrir a cabeça.*

Paulo está fazendo referência a uma conduta costumeira na cidade de Corinto. Nos diversos templos onde as pessoas oravam (falar por homens, diante de Deus) e profetizavam (falar por Deus, diante dos homens), o padrão era de que a mulher fizesse isso com sua cabeça coberta, expressando a visão de que ela estava debaixo de uma autoridade. As mulheres que não usavam o véu, ou que tinham sua cabeça raspada, eram as rebeldes ou insubmissas, muitas das quais eram as prostitutas que serviam nos templos. É diante desse quadro, onde a mulher com véu representa uma mulher recatada debaixo da autoridade, que Paulo afirma que quando se ora ou profetiza com a cabeça descoberta, é uma desonra. Essa atitude, da utilização do véu, mostrava qual era sua posição diante de seu marido e de sua sociedade. Atualmente podemos ver algo semelhante no Oriente Médio, onde as mulheres usam véu como maneira de expressar que estão cobertas e se reservando exclusivamente a seu marido.

Uma mulher que era prostituta naquela sociedade ou que se considerava liberal, cortaria o cabelo ou deixaria de utilizar o véu apenas para chocar os outros. Naquela época, cortar o cabelo de uma mulher era algo que deveria ser feito apenas por mulheres adúlteras. É importante ressaltarmos que, neste capítulo da carta, o apóstolo Paulo não está falando exclusivamente sobre roupa. A roupa é algo neutro, exceto se você utilizar algo para fazer uma insinuação ou sedução, pois nesse caso já é pecado. O tipo de roupa utilizado pelos coríntios era apenas um costume daquela época e, de modo algum, Paulo estava impondo uma característica daquela sociedade a todos nós. A questão envolvida aqui é que aquele costume refletia um princípio universal.

A defesa do princípio

No versículo 7, é dito: *O homem não deve cobrir a cabeça, visto que ele é imagem e glória de Deus; mas a mulher é glória do homem.* Estão aqui presentes dois conceitos essenciais: imagem e semelhança de Deus, e glória. Com relação ao primeiro, lemos o seguinte em Gênesis 1.27: *Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.* Tanto o homem quanto a mulher foram criados, na sua essência, à imagem e semelhança de Deus, tendo ambos intelecto, emoções, vontade, padrão moral. Entretanto, com relação ao homem, ainda é dito no versículo 8 de nossa passagem: *Pois o homem não se originou da mulher, mas a mulher do homem;* Quando

Deus criou o homem, Ele o criou com o propósito de liderar e refletir a autoridade e o propósito de Deus na terra. Já a mulher, mesmo tendo sido criada à imagem de Deus, tem o papel de servir o homem para que este possa exercer sua autoridade e ajudá-lo a cumprir o propósito de Deus para sua vida.

É verdade que a queda do homem atrapalhou e confundiu esses valores. Quando a mulher foi tentada, ela ouviu o seguinte discurso: o dia em que você comer desse fruto você será igual a Deus. Ela comeu do fruto, justamente porque queria a autoridade e o poder que Deus não havia lhe dado. Por conta dessa atitude, ela passou a ser subjugada pelo homem, o que explica o machismo reinante na sociedade, onde a mulher ficou sem dignidade e como um ser inferior. Quando Deus criou homem e mulher à sua imagem e semelhança, esse não era o Seu projeto. Ambos podem ter a mesma capacidade e serem essencialmente iguais, porém têm glórias, isto é, papéis distintos. No 9 é dito: *além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.* Precisamos entender que o fato da mulher ser considerada uma auxiliadora do homem, não significa que ela é inferior. A palavra utilizada como “ajudadora” neste versículo é a mesma palavra utilizada ao referir-se ao Espírito Santo com relação a Deus. Homem e mulher têm o mesmo valor e poder, mas em termos funcionais Deus os desenhou assim.

A questão dos anjos

O versículo 10 é um texto de difícil interpretação: *Por essa razão e por causa dos anjos, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade.* Paulo já utilizou o argumento da criação, já utilizou o argumento do projeto inicial de Deus, e agora utiliza o argumento dos anjos. Afinal, quem são os anjos e porque as mulheres devem utilizar véus por causa dos anjos? Eu não estou defendendo o fato de que as mulheres devem utilizar os véus como as mulheres daquela sociedade de Corinto. Todavia, e como já mencionado anteriormente, o princípio que está por trás do véu é universal e teológico. Atualmente, nossa sociedade tem apreendido estranhas interpretações sobre anjos. Precisamos entender que anjos são seres espirituais, que ministram a vontade de Deus e que vivenciaram uma realidade que nós não conhecemos.

Num dado momento da história passada, um dos principais anjos do Senhor, juntamente com mais um terço dos anjos, se rebelou e criou o que nós chamamos de reino das trevas, de Satanás e seus demônios. Os anjos vivenciaram a realidade de rebelião e a influência dessa rebelião na criação humana, quando Satanás engana Eva. Portanto, entendo que, quando Paulo diz que qualquer um (referindo-se nesta passagem à mulher) se rebela à autoridade, essa mulher está tendo a mesma síndrome de Eva e de Lúcifer. Obviamente, este não é um pecado que pode ser cometido apenas por mulheres. Porém, objetivamente o que ele diz é que as mulheres devem estar aceitando e se submetendo à liderança. A principal estratégia de Satanás para influenciar uma igreja

não é negar, mas influenciar com uma nova maneira de pensar.

A HARMONIZAÇÃO DO PRINCÍPIO

Exemplos bíblicos

Gregos e romanos consideravam as mulheres como escravas e sem valor, dedicando-lhes um tratamento desumano. Mesmo alguns judeus recitavam orações onde agradeciam por não terem nascido escravos, gentis ou mulheres. Ainda que fosse assim, no versículo 11 vemos como se concilia tudo isso: *No Senhor, todavia, a mulher não é independente do homem, nem o homem independente da mulher.* A mulher pode ser liberta da escravidão que a queda a sujeitou e restaurar uma relação que Deus idealizou. Homem e mulher precisam compreender que têm papéis diferentes, porém eles se complementam, sem superioridade de um ou de outro.

Ao longo das Escrituras, encontramos várias passagens de como o Senhor via as mulheres. Por exemplo, podemos ler Salmo 68.11: *O Senhor deu a palavra, grande é a falange das mensageiras das boas-novas.* Em Atos 1.14, também é dito: *Todos eles se reuniam sempre em oração, com as mulheres, inclusive Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.* Em Romanos 16, há uma galeria de mulheres mencionadas que fizeram diferença naquela igreja. Em Atos 12.12 ainda: *Percebendo isso, ele se dirigiu à casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muita gente se havia reunido e estava orando.* No capítulo 16, versículo 40, lemos: *Depois de saírem da prisão, Paulo e Silas foram à casa de Lídia, onde se encontraram com os irmãos e os encorajaram. E então partiram.* No capítulo 18, versículo 26: *Logo começou a falar corajosamente na sinagoga. Quando Priscila e Áqüila o ouviram, convidaram-no para ir à sua casa e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.* Há uma grande variedade de exemplo de mulheres que estão vivendo sua vida, espiritualidade e sustentando a igreja.

Exemplos na natureza

Originalmente a mulher veio do homem, mas todos nós viemos de mulheres, como lemos no versículo 12: *Pois, assim como a mulher proveio do homem, também o homem nasce da mulher. Mas tudo provém de Deus.* O apóstolo Paulo está rebatendo aqui tanto a postura machista, que não atribuía valor algum à mulher, quanto a postura feminista que queria fazer as mulheres desempenharem um papel diferente do que fora designado por Deus. Dessa forma, Paulo conclui seus argumentos dizendo nos versículos 13 a 15: *Julguem entre vocês mesmos: é apropriado a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta? 14 A própria natureza das coisas não lhes ensina que é uma desonra para o homem ter cabelo*

comprido, 15 e que o cabelo comprido é uma glória para a mulher? Pois o cabelo comprido foi lhe dado como manto. Ele argumenta baseado inclusive na natureza. O cabelo de uma pessoa tem três fases: nascimento e crescimento, permanência e queda. Por conta de hormônios, o período de crescimento e queda é mais rápido nos homens do que no das mulheres. Várias vezes na natureza nós encontramos o reflexo de verdades teológicas. Neste caso, o que o apóstolo está dizendo é que, por princípio teológico e de acordo com a perspectiva divina, a mulher é a glória do homem, enquanto o homem é a glória de Deus. Naquela sociedade, isso era expresso pelo véu que era utilizado. Hoje, ainda que nosso costume seja diferente, o princípio estabelecido por Deus não muda, ele é universal.

O papel de cada um

Há ainda uma questão crucial que envolve esta passagem da carta: em que medida todas essas considerações e princípios estão relacionados com homens? É muito comum homens se acomodarem com todo o cuidado e atenção que suas mulheres dão às tarefas domésticas. Elas cuidam da casa, dos filhos, da vida espiritual dos filhos. Entretanto, quem irá responder a Deus por seus filhos, por sua esposa e sua casa é o homem da casa. A diferença entre masculinidade e feminilidade não é motivo de chacota ou brincadeiras. Quem faz isso está zombando da verdade de Deus. Quando um homem entende que sua mulher deve ser submissa, precisa entender também que ele mesmo responderá diante de Deus sobre o que acontecer a ela e a seus filhos. Aos homens cabe a responsabilidade da glória de Deus, e Ele lhes cobrará por isso. Às mulheres, assim como o Espírito ajuda a Deus em sua obra, cabe ajudar a obra de seus maridos. Ainda que eles não tenham capacidade para tomar decisões ou gostem de se acomodar, elas não devem tomar a liderança e a autoridade. O seu papel, para não nutrir patifes ou criar um relacionamento com problemas, é de levar Deus a sério e orar a Deus, nunca tomando a liderança em sua casa.

Por fim, o apóstolo Paulo diz no versículo 16: *Mas se alguém quiser fazer polêmica a esse respeito, nós não temos esse costume, nem as igrejas de Deus.* A postura da mulher que se rebela está em desacordo com o costume de uma igreja. Eu sou grato a Deus pelas inúmeras mulheres que Deus tem colocado na IBCU e eu tenho certeza que nós não seríamos o que somos de positivo, se não fosse o trabalho, o serviço e a dedicação de várias delas. Estou convencido também de que vários membros de igrejas, inclusive mulheres, receberão maiores galardões e elogios do que homens, mesmo sendo líderes ou pastores.